

103

DISCURSO E PRÁTICA DO COOPERATIVISMO DE TRABALHO DE PORTO ALEGRE - RS.
Daniele dos Santos Fontoura, Valmiria Carolina Piccinini (orient.) (UFRGS).

A busca constante por mecanismos que possibilitem reduzir custos e responder rapidamente às variações do mercado tem levado as empresas a intensificarem o uso de formas de flexibilização do trabalho como a terceirização e a subcontratação. Essa tendência, somada ao aumento do desemprego, torna o atual cenário propício ao desenvolvimento de empreendimentos como as cooperativas de trabalho. Ao se formarem, objetivam oportunizar trabalho e renda aos seus associados, porém estas têm sido utilizadas como alternativas de flexibilização da força de trabalho tanto em organizações públicas quanto privadas. Com este estudo pretende-se avaliar a dicotomia existente entre discurso e prática do cooperativismo de trabalho de Porto Alegre, verificando em que medida respeitam aos princípios cooperativistas e de que forma se concretiza a participação dos associados. Para isso, foi realizado um estudo exploratório em 13 cooperativas de Porto Alegre cadastradas na OCERGS (Organização das Cooperativas do Rio Grande do Sul). Posteriormente, foi escolhida a maior delas, uma prestadora de serviços predominantemente na área de limpeza urbana, para estudo de caso. Desta cooperativa destaca-se a busca pelo cumprimento do ideário cooperativista, apesar de atendê-lo somente em parte. Os sócios a classificam como autogestionária, mesmo que muitos não se sintam donos do empreendimento e alguns não confiem na capacidade da direção por eles próprios eleita. Apesar de representar uma oportunidade concreta de trabalho para muitos dos associados, oferecendo atividade remunerada a pessoas com menor qualificação, constatou-se que a cooperativa oferece benefícios limitados aos seus associados, que acabam por trabalharem coagidos pela necessidade e falta de outras opções no mercado de trabalho. (PIBIC).